

A HIDRA FEMINISTA

ESTRATÉGIA DE DOMÍNIO POLÍTICO E CULTURAL



O MITO DA HIDRA DE LERNA

Foi criada em um ato de ciúmes e vingança da deusa para matar o herói Hércules. p. 221

O extraordinário de suas muitas cabeças é que podiam se regenerar depois de serem cortadas. p. 16

Suas muitas cabeças operavam ao mesmo tempo contra o herói.

Seu hálito venenoso pode matar quem se aproxima ainda que ela esteja dormindo.

**“O feminismo é puro veneno.”
Margaret Thatcher**



Uma das interpretações possíveis do mito é considerar o pântano profundo onde vivia a Hidra de Lerna como nossa própria mente, e Hércules, o esforço necessário para vencermos o poder de controle e influência do pensamento revolucionário sobre nós. O fogo é símbolo da purificação pela qual precisamos passar, única maneira de impedir que essa ideologia nefasta se regenere constantemente — inicialmente, dentro de nós e, em seguida, na sociedade. É dentro da nossa cabeça e no íntimo do nosso coração, de homem e de mulher, que está o apreço e a capacidade de reconhecer a verdadeira liberdade. Quando morrer dentro de nós, não haverá política, lei ou tribunal que dê conta de nos resgatar. De fato, temos um trabalho hercúleo pela frente. É preciso conhecer com o que estamos lidando e jamais subestimar a capacidade de se reinventar do nosso adversário. p. 221

A HIDRA FEMINISTA

A UNIVERSIDADE

- Professores, orientadores
- Grupos de trabalho/extensão
- Programas de pós-graduação
- Intelectuais autorizados
 - Trabalhos científicos
 - Bibliografia autorizada

A MILITÂNCIA

- Militância de rua
- Militância de elite
- ONGs + institutos
- Funcionários públicos
- Estamento burocrático

A POLÍTICA

- Poder Executivo
- Poder Legislativo
- Liderança partidária

A MÍDIA

- Televisão
- Internet





A HIDRA FEMINISTA

DE UM PROJETO HEGEMÔNICO

A UNIVERSIDADE

"Além de ministrar oficinas e aulas especiais nas principais faculdades brasileiras e fora do país."
(Site oficial)

A MILITÂNCIA

Associação Coletivo Cultural
→ Tales P. Lopes
→ Karla K. Oliveira

São do colegiado da
Funarte que atua na escolha de
projetos pagos

R\$ 3,4 milhões

A POLÍTICA

Pelo Governo Federal
→ Emenda +
Lei do Incentivo

A MÍDIA

Mídia Ninja
→ Pablo Capilé
→ 7 milhões
de seguidores

Fundadores

UNIVERSIDADE

Redefinição dos termos “**sexo**”, “**casamento**”, “**estupro**” por meio de teses acadêmicas e bibliografia autorizada.

MILITÂNCIA

Inspiraram o novo hino feminista: “Um Estuprador no meu Caminho”, música que nasceu no Chile com o coletivo militante Lastesis.

Influenciou ONGs no México, El Salvador, Nicarágua e Honduras.

MÍDIA

Mineiras recriam ato feminista chileno em Belo Horizonte

Performance ‘Un violador en tu camino’ foi realizada na Praça Sete, neste domingo (15).

Por G1 Minas — Belo Horizonte
15/12/2019 12h36 · Atualizado há 5 anos



'O estuprador é você': a coreografia feminista chilena que está ganhando o mundo

Com gestos e música de protesto, grupos em várias partes do mundo estão pedindo o fim da violência contra a mulher: 'A culpa não era minha, nem onde estava, nem como me vestia'.

POLÍTICA

Lei 12.015/2009

Extingue art. 214 (atentado violento ao pudor), transferindo todos os atos libidinosos para o art. 213 (estupro). p. 197.

A mídia promovendo:

“A coreografia ganhou o mundo nas últimas semanas.”

Atenção para este trecho:

“O objetivo delas é traduzir teses de autoras feministas em um formato performático com a finalidade de alcançar uma múltipla audiência”.



SC em Pauta

Bancada feminina

A deputada estadual Ana Caroline Campagnolo (PL) quer promover um retrocesso na Assembleia Legislativa, ao propor que seja extinta a Bancada Feminina — logo a Alesc, que tem uma presença mínima de parlamentares. O fato é que não passa de mais uma ação para as redes sociais. Acontece que, ao contrário do que defende Campagnolo, que alega que teria que haver pelo menos cinco deputadas, especialistas consultados entendem que a representação não é atingida por esse número mínimo. Em outras legislaturas, a bancada também trabalhou com menos deputadas. E a pergunta de ouro: quais parlamentares terão a coragem de votar pela extinção de uma bancada que discute as questões das mulheres? Qual será a visão das eleitoras quando chegar o processo eleitoral e os nomes forem expostos para a sociedade? Ou seja, não haverá a aprovação da extinção.